

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha..... 1\$600 reis
 Por semestre sem estampilha... 900 reis
 Anno com estampilha..... 2\$000 reis
 Estrangeiro (por anno)..... 3\$000 reis
 Numero avulso..... 30 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

ANNUNCIOS E COMUNICADOS

Por cada linha..... 30 reis
 Repetições, cada linha..... 20 reis
 A assignatura é paga adiantada.
 Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.ºs 45, 47 E 49

GUIMARÃES, 12 DE JANEIRO DE 1891

A IMPRENSA

(FRAGMENTOS)

A imprensa é a grande alavanca de que a sciencia se serve para a diffusão das suas verdades e dos seus dogmas de luz; a metralhadora que abre o caminho para a perfectibilidade humana, o sacario da religião e do progresso; porta estandarte da civilização, guarda de honra da luz intellectual, missionario da instrução popular, guia dos povos na senda da virtude, da honra, do dever e de tudo quanto de sublime cumpre desempenhar a humanidade. A imprensa é a nuvem luminosa que, nos tempos modernos, guia os povos na senda emmaranhada da nova terra da promessa. E' a traducção em facto da imagem biblica do Exodo.

A nuvem de Moyses guiava o povo hebreu atravez

a aridez do deserto á terra fecunda de Chanaan, a imprensa conduz os povos atravez os desertos da ignorancia á terra feliz e ditosa da comprehensão dos deveres e do conhecimento dos direitos, terra de promessa da sciencia, onde se encontra a ventura da civilização, onde a justiça tem altares improfanaveis, onde a equidade impera.

Os soldados d'esta cruzada angusta manejando impavidos a sua arma--a penna--n'esta lucta suatoria, o sangue não tinge as planices de nossas campinas, nem a bandeira branca hasteada no cimo da barraca de campanha, symbolisa o hospital de sangue, com o sussurro respeitoso e austero do agonisar de nossos irmãos exanimés.

Os mantedores d'este certamen vencidos ou vencedores, permanecem cheios de vida e vigor; travam-se as pugnas, exerce-se a livre discussão, e os belligerantes consideram-se galardoados pelo conscio cumprimento do seu dever.

O fim da imprensa é grande e nobre; tubo unisono destacando-se em milhares de bocas, vóa pelos espaços deixando apoz de si um rasto luminoso--a instrução e a educação.

A verdade é a sua diviza; a morigeração os seus emblemas; o seu fim aclarar os espuços obscuros do ignorantismo. A imprensa livre e desassombrada, a imprensa leal, não exerceendo a missão de caçador furtivo, acoitado por detraz da penedia, nem a do atirador de trabuco em punho, destruindo a sociedade, mas derramando a luz a torrentes, e aclarando os horisontes remediando e enrendando pela civilização, pela leitura instructiva, e pela voz só da sciencia, as trevas e erros do mundo, é a alavanca que o hade regenerar.

Adulterar, pois, esta missão é commetter a mais grave das culpas e o mais nefando dos sacrilegios; culpa e sacrilegio, tão consideraveis e nefastos que merecem a pe-

na imposta a Nadab e Abiu na traducção hebréa.

ALBINO BASTOS.

Os livros de Eduardo Carvalho

Acaba de ser impresso um novo livro do dr. Eduardo Carvalho «Manual do Processo Orphanologico.»

E' o segundo livro em que Eduardo Carvalho, a par de um titulo modestissimo, revela os elevados dotes do seu talento e a sua boa vontade de trabalhador incansavel.

Em fins de 1889, havia Eduardo Carvalho publicado o seu primeiro livro «Notas sobre a penalidade, instituição e regimen presonal.» Ahi confirmou Eduardo Carvalho os seus creditos de trabalhador incansavel, da intelligencia robusta, já bastantemente firmada em muitos trabalhos publicados em revistas juridicas e outras publicações periodicas. Não resistimos a dar uma ligeira noticia d'este primeiro livro.

Como se não bastasse o assiduo trabalho quotidiano do agente do ministerio publico n'uma comarca populosa e rica como Guimarães, Eduardo Carvalho respondendo nobremente ao apelo do

dignissimo procurador regio junto da Relação do Porto em circular de 11 de julho de 1889, escreveu o seu livro «Notas sobre a penalidade, instituição e regimen presidencial.»

A publicação d'um livro em Guimarães é cousa poucas vezes vista e tam rara como os homens honrados de Diogenes; é por isso que nunca resistimos a prestar publicamente o devido preito a quem estuda e sabe e produz, seja em que ramo da actividade humana fór.

«As Notas» do E. Carvalho tem um titulo modestissimo como o seu auctor e, como já dissemos, é a resposta nobre e levantada ao meretissimo apoio do procurador regio junto da relação do Porto.

E. Carvalho comprehendeu bem o interesse, a actualidade dos difficeis problemas do direito penal, e com o espirito illustrado e a boa vontade caracteristica quiz depositar tambem o seu importante trabalho na copia bem pobre e vagarosa do progredimento scientifico portuguez.

Quiz tambem cavar n'esta tam esteril cbara de sciencia portugueza.

O livro de E. Carvalho a que chama modestamente as suas «Notas», está devidido em quatro partes.

Trata a primeira parte da

FOLHETIM DO "VIMARANENSE"

3

HECTOR MALOT

UM BOM NEGOCIO

(TRADUCÇÃO DO FRANCEZ)

I

Todavia, já que fostes o primeiro a fallar na morte, fallemos ambos um pouco n'ella. Isto em nada vos molesta, não é verdade? Quando muito, o mais a que vos pode constrearer será a fazerdeis o testamento. Pois bem! se por acaso,—notai que seria inteiramente extraordinario, mas emfim tudo é possível e por conseguinte tudo deve ser previsto,—se por acaso se realisasse o que presumis, precisaria de saber presentemente as vossas intenções.

—As minhas intenções?...

O dono do hotel deixou escapar um gesto de mau humor; custava-lhe estar a importunar um espirito tão enfermo. Comtudo replicou:

—Então o senhor nunca perdeu um parente, um amigo que morresse n'um hotel; isto explica-me o espanto do senhor. Todavia, se bem que este caso não seja precisamente o do senhor, deve-lhe ser facil comprehender que

um tal acontecimento é mui prejudicial para o dono do hotel. Uma supposição nunca fez mal a ninguém, não é assim? Pois bem! Supponha o senhor que lhe aconteça uma desgraça aqui. Sem duvida que isto não é provavel, mas emfim pode acontecer; somos todos mortaes, e quando estamos doentes mais lances ainda temos contra nós. Se esta desgraça succedesse, imaginai por um pouco o que se daria: em primeiro logar todos os estrangeiros que actualmente estão alojados no hotel partiriam, porque, vós, senhor, não imaginai quanto os inglezes são hoje difficeis de contentar; isto, bem o sei, não é apreciavel em dinheiro, seria para mim uma perda irreparavel. Mas alem d'este prejuizo, quantos outros! Morrieis, supponhamos, aqui, n'este quarto, sobre esta causa; n'esse caso era preciso renovar toda a mobilia, não fallando dos pannos e outras coisas mais que os armadores pregam nas paredes, nem dos pregos que espertam por toda a parte; creio por isso que, pedindo ao senhor a quantia de 1:000 francos para o caso em que este desgosto aconteça, não sou demasiado exigente. De resto, confio na justiça do senhor.

—Ponde-vos lá fora!

Foi tão energico o gesto que o marido da sr.^a Loutrel recuou dois ou tres passos; o movimento porem foi instinctivo, porque elle accudiu immediatamente:

—Não vos incommodeis, senhor! Dou-vos a minha palavra d'honra que ainda perco, que 1:000 francos de pouco em indemnizam: só o tapete custou 500 francos; os colchões são de lá de primeira qualidade.

O braço, que ficara estendido para a porta, abaixou-se, e Cerrulas cahiu sobre o travesseiro deixando ouvir uma risada nervosa.

Um momento perturbado, o dono do hotel retomou depressa o seu apurmo.

—Então, disse sorrindo, está combinado não é assim? Vou já arranjar um recibo de 1:000 francos, pelo qual tambem ficarei obrigado a restituir esta quantia ao senhor, se, como eu espero, o seu accidente terminar por uma cura feliz.

Mal havia dado tres passos

perigoso das suas palavras. Aquella conclusão porom tão difficilmente tirada, Cerrulas não se conteve. Progressivamente, por lentos esforços, havia conseguido levantar-se sobre um dos braços; como se a energia lhe tivesse voltado repentinamente, dirigiu-se com um modo brusco ao dono do hotel, e mostrando-lhe a porta gritou:

—Ponde-vos lá fora!

Foi tão energico o gesto que o marido da sr.^a Loutrel recuou dois ou tres passos; o movimento porem foi instinctivo, porque elle accudiu immediatamente:

—Não vos incommodeis, senhor! Dou-vos a minha palavra d'honra que ainda perco, que 1:000 francos de pouco em indemnizam: só o tapete custou 500 francos; os colchões são de lá de primeira qualidade.

O braço, que ficara estendido para a porta, abaixou-se, e Cerrulas cahiu sobre o travesseiro deixando ouvir uma risada nervosa.

Um momento perturbado, o dono do hotel retomou depressa o seu apurmo.

—Então, disse sorrindo, está combinado não é assim? Vou já arranjar um recibo de 1:000 francos, pelo qual tambem ficarei obrigado a restituir esta quantia ao senhor, se, como eu espero, o seu accidente terminar por uma cura feliz.

Mal havia dado tres passos

para a porta, quando Cerrulas o deteve.

—Em vez de preparardes um recibo, acabou elle, preparai a maca em que me trouxeram aqui, e mandai que me removam para o hospital.

A esta palavra «hospital» o dono do hotel começou novo arasoado. Disse que era improprio d'um homem de juizo ir para o hospital em vez de pagar 1:000 francos, sobre tudo quando esses 1:000 francos não deviam ser pagos senão pelos herdeiros. De mais, se 1:000 francos fosse uma somma demasiado grande, poder-se-hia reduzi-la a 800 francos, a 600, ou mesmo a 500, o que era bem pouco.

Apezar d'este espirito de conciliação, foi impossivel qualquer arranjo, declarando Cerrulas que queria ser transportado para o hospital e que não ficava nem mais uma hora no «Boi-Coroado».

Este desejo, nitidamente formulado e varias vezes repetido, lançou o dono do hotel n'uma perplexidade desagradavel; porque se, por um lado, folgava em desembaraçar-se d'um doente que se morresse no seu hotel, lhe ia causar prejuizos de toda a especie, por outro não ousava expor-se á maledicencia dos concorrentes e inujosos, que não se cangariam de dizer que havia sem piedade posto um moribundo fóra da porta.

Nesta penosa irresolução

quiz arriscar uma derradeira tentativa:

—Se é o depositardes dinheiro decentado que vos incommoda, contentar-me-hei com o penhor d'uma pessoa d'esta cidade; sem duvida que tendes aqui alguém das vossas relações, por exemplo o sr. Barão Ibert.

—Já vos disse muitas vezes que me mandeis levar ao hospital.

—O snr. Cerrulas, professor no collegio, não é da vossa familia?

—Cerrulas? Que idade tem esse senhor Cerrulas que é professor?

—Vinte e quatro ou vinte e cinco annos.

—Vinte e cinco annos! Sabeis se o seu nome do baptismo é Pascal?

—Sim, senhor; meu sobrinho quando falla n'elle chama-lhe sempre Pascal.

—Houve um momento de silencio e o doente respirou duas vezes profundamente, depois ergueu-se um pouco:

—Peço-lhe o favor de mandar procurar immediatamente o snr. Pascal Cerrulas, e com respeito á nossa mobilia taanquillizai-nos.

—Se elle quizer saber quem o procura, que se ha de responder?

—Responder-se-lhe-há que é seu pai moribundo; não, moribundo não, mas doente, muito doente.

(Continúa.)

evolução historica-philosophica da penalidade.

Aqui E. Carvalho faz um minucioso e exacto estudo de investigação historica desde os primeiros povos conhecidos até nós e desde os primeiros tempos da monarchia portugueza até a epocha actual.

(Continua).

Aos proprietarios ruraes, ao governo e aos municipios

A cultura do milho é uma das menos rendosas—e uma das mais rendosas é a cultura do vinho.

Plantem-se, pois, videiras nos campos e chãos regadios—plantem-se «em cordão» para formarem bardos de arame; plantem-se a ferro e «distanciadas», porque as vides muito juntas produzem menos, affrontam-se umas ás outras, definham e morrem.

Que haja, pelo menos, a distancia de um metro de vide a vide e a de dous metros de bardo a bardo. Plantem-se assim e verão que nos campos e chãos regadios da Extremadura e da Beira, Minho, Douro e Traz-os-Montes, o milheiro de vides dará 3 a 4 pipas de vinho por anno, e entre os bardos ainda podem colher milho, batatas, hortaliça, etc.

Plantem-se vides tambem «nos chãos altos e frios», porque a phyloxera os poupa, bem como nos chãos fundos e quentes, «mas regadios», e as videiras dão-se bem até 300 a 400 metros de altitude.

Substitua-se, pois, a cultura do «milho» pela do «vinho».

Nos chãos delgados, secos e phyloxerados da Beira, Alto-Douro e Traz-os-Montes, Bairrada e Extremadura, plantem-se «oliveiras e amendoeiras», emquanto se não reconstituem as vinhas.

Nos chãos mais fragosos, mais seccos e mais pobres de «humus» convém cultivar o «sumagre», como se cultivou antigamente em grande parte do Douro e como ainda hoje se cultiva em Fozcôa, pois «rende mais que o trigo»!

Nos chãos pantanosos, medonhos viveiros de sezões, plantem-se «eucalyptos», pois são uma riqueza florestal, crescem espantosamente, dão magnifica madeira para construcções de toda a ordem e tem a virtude de enxugar os pantanos e de curar e afugentar as febres intermitentes.

«Eucalyptos e mais eucalyptos para os pantanos de Pombal e de Soure, do Mondego, do Lourical e do Liz, bem como para todos os chãos sazonicos, taes são os valles do Zezere, Tejo, Douro e Sado—e muitas povoações da Beira Baixa e Traz-os-Montes, nomeadamente Pinhão, Ferrão, Foz Tua, Pocinho e Foscôa, Barca de Alva e Mirandella, formosa villa trans-

montana, mas muito sezonatica!

«Cerquem-a litteralmente de «eucalyptos» e verão como as sezões fogem.

Arvores e mais arvores para todo o nosso paiz, porque a arborisação «é riqueza, belleza e saude».

«Eucalyptos e mais eucalyptos» para os terrenos sazonicos.

Aproveite-se a quadra propria da sementeira e plantação do arvoredo.

Com vista ao sr. Thomaz Ribeiro, ministro das obras publicas, aos nossos empregados florestaes e a todas as camaras municipaes.

P. A. FERREIRA.

SUPPLICA

Não me deixes, loirinha, não resistes um fragil coração a tanta dor! quero-me ao pé de ti, sombrio e triste, quero ver-me a teus pés, qual já me viste, quero a vida nutrir do teu amor.

Mas tu fojes... e a nuvem da saudade O brilho d'este céu virá toldar; minha alma ficará na escuridade; sem vir dos olhos teus a claridade olhos eu só terei para chorar.

Eu não posso... que é d'alma este menpranto e ha de o corpo delir, sempre a correr; eu quero a vida, a que tu ás encanto, se com ella findar este amor tão sancto, quero escutar-te um—ai—depois morrer.

ALBINO BASTOS.

Notas do «Vimaranense»

Estão intransitaveis as estradas reaes d'esta cidade a Braga, a Santo Thyrso e a Fafe. De tempos a tempos encontram-se os respectivos cantoneiros a «remendal-as» aqui ou alli, porem isso nada vale, porque decorridos poucos dias ficam no mesmo estado, devido ás chuvas e ao assiduo transito dos carros.

O cascalho, moido como está, é preciso reformar-se no todo, ou teremos as estradas cada vez peiores, com inumeros buracos e lama de grande altura.

Para os grandes males, grandes remedios, diz o aphorismo: concertem-se as estradas como deve ser, porque o publico não está sujeito a transitar por caminhos que nem os proprios animaes podem pisar.

O melhoramento radical das estradas a que nos referimos, é da mais instante necessidade.

N'esta cidade veem-se alguns vehiculos em tão lastimavel estado, que os passageiros se envergonham e se arreceiam de viajar n'elles.

Os cavallos que a elles pucham tambem são lazarentos e andam a cahir com fome.

Bom será que a auctoridade competente providencie ácerca d'este assumpto, que depõe contra nós aos olhos dos estranhos.

A obra municipal, junto da ponte do Campo da Feira, não vae com a necessaria segurança, «soi disant».

Será bom que se fiscalise antes de concluir, para não termos de censurar desperdicio de dinheiro.

Porque não se abre ao publico a capella do cemiterio, que ha muito está concluida? De que va-

lem os grossos capitaes que alli se gastaram, se ella está fechada?

E' uma pergunta innocente.

Por vezes os nossos collegas da imprensa local tem chamado a attenção da auctoridade competente para as scenas de requintada devassidão, que as toleradas praticam frequentes vezes no largo dos Duques de Bragança, porem até agora não se deram providencias.

Hontem de tarde, por occasião em que passavam alli algumas senhoras, trocavam aquellas mulheres palavras e faziam gestos de tal ordem, que a boa decencia obriga a calar.

Ao sr. administrador, zeloso no cumprimento do seu elevado cargo, pedimos instantes providencias, para que se não repitam taes scenas de desmoralisação.

E' de necessidade que a camara mande vedar a viella do Campo Santo, que está convertida em completo esterquilinio d'onde dimana um cheiro nauseabundo, que affecta consideravelmente a boa hygiene.

Diz-se que no largo dos Duques de Bragança existe uma casa suspeita, aonde frequentes vezes se juntam alguns vagabundos com mulheres de má conducta, fazendo uma berraria infernal e praticando scenas de desmoralisação.

Recomendamos mais este facto ao respeitavel cavalheiro que snperintende a policia administrativa da cidade e concelho.

No Porto

Acha-se na invieta cidade, onde se demora poucos dias, o nosso presado amigo e dedicado correspondente o sr. Marcos Maria Fernandes.

S. exc.^a reside actualmente em Lisboa com sua respeitavel familia.

Juiz substituto

Foi nomeado juiz substituto d'esta comarca o sr. dr. Luiz Augusto Vieira, digno conservador privativo do registo predial.

Promoção militar

Pela ordem do exercito ultimamente publicada, foi promovido a tenente de infantaria n.º 20 o alferes do mesmo corpo sr. Baptista Barreira.

Ao brioso militar e nosso estimavel amigo, damos os mais sinceros parabens.

Neve e frio

Ha muitos annos que não se viu cahir tamanha nevada, como a que presenciamos na quinta-feira de tarde.

As praças e ruas estavam brancas como jaspe, e os montes que nos cercam estavam deslumbrantes de alvura, cobertos de neve, e as aguas estavam qualhadadas nos tanques, tal era a consistencia que adquiriram.

A nevada cahiu toda a tarde, com pequenas intermitencias, e pouco depois das 4 horas eram tão abundantes os farrapos, que se tornava impossivel sabir á rua.

Ao anoitecer choveu. A temperatura então subiu al-

guma coisa, tendo descido 5 graus abaixo de zero!

O frio nos ultimos dias tem sido intensissimo, e o vento norte que tem soprado de rijo muito mais o augmenta.

Se assim continua, receiamos que se nos congelem os nervos.

Nova firma commercial

O sr. Bernardino José Ferreira Cardoso Guimarães, proprietario da Casa Havaneza estabelecida ao Campo do Toural, n.º 43 a 45, d'esta cidade, participa-nos em circular datada de 3 do corrente mez que: desejando reconhecer os bons serviços do sr. José Pinheiro, seu sobrinho e empregado ha bastantes annos, o associou, a contar do dia 1 do corrente, aos negocios da sua casa, os quaes serão d'aqui em diante geridos sob a firma de *Bernardino Ferreira Cardoso & Sobrinho*.

Melhoras

Felizmente tem sentido algumas melhoras o sr. José Ribeiro Gomes d'Abreu, cuja enfermidade noticiamos no numero passado.

Oxalá que em breve se nos offereça occasião de comunicar aos leitores o completo restabelecimento d'aquelle nosso amigo.

A nossa Collegiada

A folha official de 10 do corrente publica uma carta regia ao revd.^o arcebispo d'esta archidiocese, reorganizando a Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, d'esta cidade, e creando junto d'ella um instituto de instrucção publica gratuito sob a denominação de «Pequeno Seminario de Nossa Senhora da Oliveira».

A folha official publica o regulamento, que publicaremos na integra.

Espectaculo

Em beneficio da Associação Artistica Vimaranense, subiu á scena na noite de domingo ultimo o «Rapto Infernal», traducção d'um nosso patricio.

O desempenho, como das demais vezes, agradou.

A concorrencia foi diminuta, porem dizem-nos que a respectiva direcção passara muitos bilhetes.

Exoneração

O sr. dr. Adelino Pinto Tavares Ferrão, que havia sido nomeado juiz substituto d'esta comarca, recusou-se a exercer tal cargo, sendo por tanto exonerado.

Fallecimento

Finou-se hontem de tarde sr. Cezar Augusto de Figueiredo, antigo empregado na cobrança do real d'agua d'este concelho.

A sua familia damos sentimentos.

Sessões plenarias

Depois de serem convocados por duas vezes os membros da camara municipal, teve logar hontem a primeira sessão plenaria sob a presidencia do sr. conde de Margaride, assistindo 9 vogaes.

Findas ellas, daremos conta do que alli occorreu.

Esmolas commemorativeas

O virtuoso prelado d'esta archidiocese, dominado dos sentimentos religiosos que o animam, com o fim de commemorar o Nascimento do Redemptor do genero humano mandou distribuir n'esta cidade a quantia de 18:000 reis a cada um dos asylos de Santa Estephania e Mendicidade, e igual quantia ás religiosas recolhidas do convento das Capuchinhas.

Quem dá aos pobres, presta a Deus.

Club Commercial

Verificou-s e ante-hontem a eleição dos corpos gerentes do Club Commercial Vimaranense.

A eleição, que foi muito disputada, recabiu por maioria de tres votos nos seguintes individuos:

DIRECCÃO

Presidente — Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas.

Vice-presidente — Rodrigo de Souza Macedo.

1.º Secretario — Gaspar Ribeiro da Silva Castro.

2.º Secretario — Joaquim Ribeiro de Faria.

Thesoureiro — Joaquim Martins Guimarães.

Directores — Augusto de Souza Passos, Emeliano Abreu, Abilio Leonardo Gouveia, Antonio Maria d'Almeida, João Augusto de Lemos e Gervasio Antonio Pinto.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Manoel Victorino da Silva Guimarães.

Vice-presidente — Luiz Dias de Castro.

1.º Secretario — João de Faria e Souza Abreu.

2.º Secretario — João Fernandes Moutinho Junior.

CONSELHO FISCAL

José Fernandes da Costa, Antonio Pereira da Silva e Antonio Ribeiro da Costa Salgado.

Phenomeno maritimo?

Em um dos jornaes do Funchal, encontramos esta curiosa noticia:

Antes de hontem, deu-se na costa sul d'esta ilha, um facto muito extraordinario, que chegou a assustar os maritimos, que se viram em riscos, n'alguns pontos, de perder as suas embarcações varadas na praia.

Eis o caso:

Estando o mar calmo e sereno, affastou-se repentinamente dos seus limites naturaes, deixando a descoberto n'algumas partes, cerca de 200 metros de costa, para logo e quasi momentaneamente avan-

çar pela terra dentro, inundando a parte da praia onde se achavam varados muitos barcos de pesca, alguns dos quaes se não fóra de dia e houvesse gente proxima, teriam sido arrebataados pelo mar.

Onde este caso excepcional assumiu maiores proporções, foi, ao que nos consta, em Camara de Lobos e Machico. N'esta ultima villa dizem-nos que fóra arrojada á praia grande porção de peixe, no momento em que o mar avançara pela terra dentro.

Um horrendo assassinato

Communicam de Sobral de Mont'Agração que no dia 8 do corrente foi perpetrado um crime hediondo. O caso passou-se assim:

Na manhã d'esse dia no logar do Almargem, freguezia de S. Quintino, d'este concelho, foi encontrado barbaramente assassinado Quintino da Silva, o «Cardoeira», cujo estado causava o mais profundo horror. O cadaver, nú até á cintura, estava crivado de golpes de navalha e as carnes dilaceradas por tal modo que lhe deixavam a descoberto algumas costellas.

O auctor d'este attentado horrendo, Agostinho dos Santos, o «Pataco», dono de uma taberna, onde a victima com outros individuos estivera jogando durante a noite, desaviava-se em razões que deu logar a desordem accesa em que o tal «Pataco» armado de navalha vibrara um golpe no «Cardoeira» que, segundo consta, caiu logo prostrado. Não saciada a sua furia para com a victima, que ainda apresentava ligeiros signaes de vida, rasgou-lhe o facto até á cinta e retalhou-lhe o corpo.

As paredes da loja ficaram todas salpicadas de sangue, assim como os moveis da taberna, e n'alguns objectos conheciam dadas de sangue.

Posto que se achavam todos muito embriagados é evidente que o assassinio foi praticado com a mais imperturbavel serenidade, porque ha quem observasse, depois de arrastado o cadaver para a rua, o «Pataco» estar a oferecer-lhe aguardente e a deitar-lh'a sobre a cara, dizendo que quem lhe dera a morte estava no céu. Sendo a victima mais audaz que o assassino suppõe-se, todavia, que ha mais cumplices n'este crime, e tanto que a auctoridade local que immediatamente fez capturar o assassino conserva tres individuos detidos para averiguações.

Lettras & Artes

A REGRUPA

No boudoir rosa e malva, onde uma tenuissima luz penetra atravez dos cortinados, a viscondessa de Beloelise, tão debil, um pouco pallida, com um ar de desfallecer, está deitada, toda de rendas sobre a chaise-longue, com os pequeninos pés nus, rosados, meios sahidos dos chapins finamente bordados a perolas; e o medico da moda, joven, elegante, com um ar de estrangeiro, de mãos finas, toma-lhe o pulso por sob as rendas da manga.

—E' grave, não é doutor? diz ella com um ligeiro arrepio que imita bem a febre.

—Muito grave, diz elle.

—Molestia de cançasso, não

—Precisamente.
—E qual a causa do mal?
—Creio, minha senhora, que ha duas causas.
—Duas? assusta-me; e quaes são? diga depressa, doutor.
Elle pareceu hesitar, sorrindo.

—E então, senhor, quaes são essas causas?

—Os seus vinte annos, minha senhora, murmurou, e os sessenta de seu marido.

Oh! doutor!
Tornou-se muito rosada. Parecia ja não estar doente.

O elegante doutor tornou:

—Notou alguma vez, minha senhora, como as flores do seu balcão murcham e se estiolam pallidas e abatidas se não vem ha muito afagal-as a meiga caricia das ondinas? As mulheres assemelham-se ás flores, e os medicos n'este ponto estão de accordo com os poetas.

—Oh doutor, doutor, tornou a viscondessa cada vez mais rosada.

Depois de um pequeno silencio:

—E... o remedio?
—As rosas reflorescem, minha senhora, se algumas gottas de chuva veem orvalhal-as.

D'esta vez a doente tornou-se vermelha como uma papoila, e embaraçada voltou-se para a parede com o rosto occulto pelos cabellos desfeitos.

O medico pensou, sem duvida, que não seria de bom gosto prolongar a visita; depois de um cumprimento dirigiu-se para a porta.

—Doutor? murmurou ella. Deve-se.

—Está certo que não ha outro remedio?

—Muito certo.

Ella suspirou. Elle ia sahir.

—Pois bem; então, disse ella com a voz ainda mais fraca, porque se vai?

CATULLE MENDÉS.

O AMOR

(Vertido da «Evangelina» de Lougfillow)

O mar tem suas perolas,
O ceu astros d'alva côr;
Porem o meu coração
Esse tem o seu amor!

Grandes são o mar e o ceo,
Maior do peito o vigôr;
E mais do que as perolas e astros
As pyras do meu amor!

Tu, donzella, vem morar
No meu peito, alojador:
Meu peito, o ceu e o mar,
Suavisam-se co'o amor!

Indicações uteis

No estabelecimento do bom, bonito e barato, com frente para a rua da Rainha e Largo da Oliveira, ha completo sortido de gravatas do mais apurado gosto e por preços limitados.

A pharmacia Dias, á rua da Rainha, encontra-se aberta permanentemente, o que é de grande vantagem para a humanidade enferma.

No novo estabelecimento de mercearia a retalho, á

rua de Payo Galvão, ha grande sortido de vinho caro e barato da real Companhia Vinicola.

Experimente o leitor, se quer vér o que é guapo.

No novo hotel do Toural, que se acha estabelecido nas melhores condições de satisfazer a todas as exigencias dos hospedes, ainda dos mais escrupulosos, encontram-se sempre boas eguarias,—apetitosas e variadas comidas—que de prompto e por preços commodos se servirão ao freguez.

O bom do Justiniano, que é o seu proprietario, tambem se encarrega de dar jantares para fóra.

EXPEDIENTE

Dirigimos hoje o nosso modesto jornal aos nossos collegas da imprensa, rogando-lhes se dignem permittir de confraternidade jornalística auctorisa-nos a esperar que o nosso pedido seja benevolamente acolhido.

Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorizados.

Agradecimento

Maria Roza e seus filhos agradecem por este meio á illustre gerencia do Banco Commercial de Guimarães a honra que lhes dispensou, assistindo e fazendo todas as despesas do funeral que teve logar no dia 7 do corrente, na igreja da Misericordia, pela alma de seu chorado marido e pae Henrique da Costa Guimarães, ex-contino do mesmo Banco e acompanhando o cadaver até á sepultura.

Tambem agradecem aos demais cavalheiros que assistiram ao acto funebre e a todos protestam a sua eterna gratidão e indelevel reconhecimento.

Guimarães, 8 de janeiro de 1891.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

2.ª publicação

PELO Juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, a requerimento de José de Mattos, viuvo, de Santa Cruz da Trappa da comarca de Vouzella e outros

d'esta cidade, correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se da publicação do ultimo annuncio, a citar Joaquim da Silva Mattos, casado com Dona Deltina Cândida da Costa, da cidade de Penafiel, ora ausente em parte incerta do Brazil, para no prazo de 10 dias, depois de findos os trinta dos editos, pagar aos requerentes a quantia de 41:021 reis e custas até final, em que conjuntamente com outros reus foi condemnado no processo d'agravo de petição em que foram aggravantes os mesmos requerentes José de Mattos e outros e aggravados o requerido Joaquim da Silva Mattos e outros, proveniente de custas no mesmo contadas, sob pena de não pagando nem nomeando se devolver aos requerentes o direito de nomeação e se proseguir nos demais termos da execução até final, pena de revelia.

Guimarães, 23 de dezembro de 1890.

Verificado
Marques Barreiros

O escrivão do 5.º officio
Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira
(10)

Editos de 30 dias
(2.ª Publicação)

PELO Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fora d'esta comarca, para assistirem a todos os termos até final no inventario de menores por obito de Joaquim de Freitas Guimarães, casado que foi com a viuva cabeça de cazal Antonia Maria Rodrigues Pinheiro, da freguezia de S. Lourenço de Sande, d'esta comarca, e n'elle deduzirem o seu direito, isto na forma do § 4.º dos art. 696, 195 a 197 do Código do Processo Civil.

Guimarães, 25 de novembro de 1890.

Verificado
Marques Barreiros

O escrivão do 4.º officio,
Abilio Maria d'Almeida Coutinho,
12

SAUDE E LONGEVIDADE

41 annos de invariavel successo

Revalescière

DU BARRY DE LONDRES
Combatendo as indigestões (dispepsia), gastrica, gastralgia, sem medicina, purgantes, sem sespezas, com o uso da decedosa farinha de Saude, a flegma, arrotos, amargor de boc-

ca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrheã, d'senteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do fígado, dos bronchios, da bexiga, do ligado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 100:000 curas annuaes, entre as quaes se contam a de S. S. o Papa Pio IX, de S. M. o Imperador da Russia, do duque de Pluskow, da marquezia de Berhan, da duqueza de Castles, tuart, do lord Stuart de Deciespar de Inglaterra, do doutor Wurzer, etc.

O dr. Roth, director do hospital Samaritano para mulheres e creanças em Londres, refere o seguinte: «Naturalmente, rica de elementos indispensaveis ao sangue para desenvolver e sustentar o cerebro, os nervos, a carne, os ossos, o «Revalescière» é o elemento por excellencia, que por si só basta para assegurar a prosperidade dos menores e dos adultos. Muitas mulheres e creanças, atacadas de atrophia e fraqueza, tem sido perfeitamente curadas pela «Revalescière».

E o celebre professor Dédé: curado de 8 annos de dyspepsia e de catarro na bexiga, accrescenta, —«Se eu tivesse a escolher um remedio para qualquer molestia, do estomago, dos intestinos, dos nervos, do figado, peito, cerebro ou sangue, não hesitaria um instante em preferir a todas as drogas a Revalescière, certo que estou dos seus resultados, ouso dizel-o, infalivelmente».

O seu effeito sobre os meninos não é menos beneficente, de que são testemunhas as seguintes cartas:

—«Seuor: A minha filha não podia já digerir, nem dormir. Estava acabrunhada de insomnias, de fraqueza e de irritação nervosa. Achou-se muito bem com a Revalescière que lhe deu a saude com bom appetite, boa digestão, tranquillidade dos nervos, somno reparador, e uma alegria de espirito, a que tinha estado ha muito tempo estranha.

Pariz, 11 de abril de 1886.
H. de Montlouis.

Cura n.º 80:416: O sr. dr. Benecke, professor de medicina na Universidade, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á Revalescière.

«A creança, na idade de quatro mezes, soffria, sem causa parente, uma atrophia completa com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos, da sciencia medica. A Revalescière restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas».

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, prolonga a vida de 20 a 30 annos, economisa cincoenta vezes o seu preço em medicinas e renova as constituições mais cançadas pela idade, trabalho ou quaesquer excessos.

Em caixas de folha de lata, de 1¼ kilo, 500 reis; de ½ kilo, 800 reis; de 1 kilo, 18400 reis; de 2 ½ kilos, 38200 reis; de 6 kilos, 63000.

DU BARRY & C.ª LIMITED
—8, rua Castiglione, Pariz, 77, Regent Street, Londres. — LISBOA: Serzedello & C.ª; Azevedo, Filhos. — NO PORTO: James Cassels & C.ª, rua do Mouzinho da Silveira, 127: Depositos.

DEPOSITOS NESTA CIDADE:

A. J. Pereira Martins, pharm.
J. J. da Silva, Guimarães, drogista, rua da Rainha, 29 e 33,

A' CAZA CAMELLO

Grande armazem de calçado por junto e a retalho

121-RUA NOVA DO COMMERCIO-125

GUIMARÃES

Depositos de calçado de todas as qualidades em Aveiro durante a feira de março, em Villa Real durante a feira de Santo Antonio. Expedições para todo o Portugal, Brazil e Africa.

Enviam-se gratis tabellas a quem as requisitar e preços sem competencia.

Joaquim Marques de Loureiro Paul.

(4)

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE



DOENÇAS DE PEITO



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua eficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

(2)



NOVO ALAMBIQUE Systema SEMY

Privilegio de invenção em Portugal e Franca. Produzindo AGUARDENTE SUPERIOR, n'uma só operação, com Vinhos, Cidras, Bagacões Fructas, Montoa, etc. Desafia todas as imitações. Garante-se absolutamente sua marcha perfeita. — 100 Apparellhos vendidos em 3 annos. Pequenos alambiques para amadores desde um litro. Apparellhos de destillação continua e rectificação systema DEKORÉ.

SEMY, Via Alca. n. du Théâtre, 21, Paris. Expedito em 1877 o Catalogo geral Illustrado. Nome, citado em Portugal pelo Sr. P. F. S. A. Y. T. S. A. Rua dos Flores, 49, LISBOA.

(3)

TYPOGRAPHIA

DO

VIMARANENSE

45 — Rua das Lamellas — 49

N'esta officina se encarregam de qualquer trabalho typographico, garantindo-se a perfeição, e por módicos preços.

(4)



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approved pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções esero-pholosas, e em geral na convalescencia de todas as doenças, onde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com qualquer bo-lachinha é um excellentê lunch para as pessoas fracas ou convalescentes, prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar; e concluindo elle, tome-se equal porção ao jantar, para facilitar completamente a pigestão.

Para evitar a contrafeacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Acha-se à venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco em Belem.

(5)

A AVO'

POR

EMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A AVÓ, romance mais bello de Emilio Richebourg.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis.

Um lindissimo brinde a cada assignante no fim da obra

Assigna-se na Empresa Editora Belem & C.ª — Lisboa, rua da Cruz de Pau, 26.

E no Porto na Livraria Lello.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DE PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUCTORISADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

A eficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, deffluo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte inferior do envoltório está impressa a natureza e a força do xarope.

P. A. Franco

NÃO HA MAIS DORES DE DENTES!

Por não se empregarem mais os antigos dentifícios

DR. JOÃO BENEDETTINOS

DA ARCADE de SOULAG (Gironde)

DR. DE BENEDETTINOS, Paris

2, Médicine de la Cour d'Armes, 1292 — Londres 1863

PRIMEIRA RELEVADA ENCOMENDA

INTERMEDIÁRIO e COMISSARIO. Paris 1877

Agente geral: **GUIMARÃES, Typographia do «VIMARANENSE»**

Em Lisboa, em casa de R. Bonjorno, rua do Ouro, 100, P.

(7)

FERRO GIRARD

Approved pela Academia de Medicina de Paris
Approved pela Junta Central de Hygiene publica do Brazil.

O Professor Hérard encarregado do Relatorio á Academia demonstrou « que é facilmente acceto pelos doentes, bem tolerado pelo estomago, restaura as forças e cura a chloroanemia; que o que distingue particularmente este novo sal de ferro, e que não causa prisão de ventre, a combate e elevando-se a dóse, oitêm-se dejectões numerosas. »

O FERRO GIRARD cura anemia, côres pallidas, caimbras de estomago, empobrecimento do sangue; fortifica os temperamentos fracos, excita o appetite, regulariza as regras e combate a esterildade.

Deposito em Paris, 8, rua Vivienne e nas princip. Drogarias e Pharm.

(8)

Deposito em Paris, 8, rue Vivienne

Capsulas de Quinina de PELLETIER

Hoje não ha quem ignore que Pelletier é o inventor da Quinina e que a sua marca de fabrica foi adoptada por todos os medicos, por ser a mais pura e a mais eficaz contra as Exantemas, as Malarrias, os Acidosos febris, as Fúrias intermittentes e paludosas, a Gotta, o Rheumatismo e os Surores nocturnos.

Cada capsula, da grossura de uma ervilha, tem o nome de PELLETIER, em uma das extremidades.

Elas obtêm-se em tres tamanhos do que as pillulas e gregas, e engolem-se com mais facilidade do que as hostias.

Vendem-se em frascos de 10, 20, 30, 100, 200, 500 e 1000 capsulas.

E o tombo mais poderoso que se conhece. Uma capsula somente representa um grande copo de vinho de quina.

GUIMARÃES, TYPOGRAPHIA DO «VIMARANENSE»
RUA DAS LAMELLAS N.º 45 a 49